

Sermão 006

Moisés e a sarça ardente.

Santo Agostinho

Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb.

O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama que saía do meio de uma sarça. Moisés olhava, a sarça ardia, mas não se consumia.

Análise

Santo Agostinho se propõe mostrar aqui uma verdade muito frequentemente repetida por ele e pelos doutores dos primeiros séculos; a saber: Jesus Cristo está como que velado em todos os fatos do Antigo Testamento e por toda parte o olho penetrante da fé pode contemplá-lo com amor.

Quando Deus se revela a Moisés no meio da sarça ardente, podemos considerar: 1) as circunstâncias principais desse evento; 2) os próprios milagres que o futuro legislador opera junto à sarça sagrada.

Ora, em tudo Deus se mostra.

I – Jesus se revela nas próprias circunstâncias da aparição.

De fato: 1) Deus não se mostra a Moisés em sua natureza divina, mas sob uma forma sensível criada por ele. Assim, o Filho de Deus teve

que assumir nossa natureza, para se dar a nós. 2) A sarça espinhosa não se consome. A Lei não podia abolir o pecado. Foi preciso a encarnação do Salvador. 3) Deus se apresenta perante Moisés com um duplo nome. Um nome que representa a imutabilidade de sua natureza e um nome que lembra suas comunicações paternas com os seres humanos. Assim do seio de sua eternidade, o Verbo Divino desceu no meio de nós.

II – Três milagres foram operados por Moisés e os três dirigem o pensamento para o Salvador dos seres humanos.

1) A vara ou o cetro de Moisés simboliza a autoridade. Por que essa vara se transformou em serpente? A suprema Majestade não se tornou a verdadeira serpente de bronze, para nos curar de nossas feridas?

2) Por que a mão leprosa de Moisés recupera a saúde, quando ele a leva ao coração, se não é para mostrar que encontramos no coração de Jesus a libertação de todos os nossos males?

3) A água é considerada nas Escrituras um símbolo de sabedoria. O que significa a água transformada em sangue, se não é a Sabedoria soberana encarnada e derramando seu sangue por amor a nós?

01

Deus se manifesta de várias maneiras aos seus santos.

Quando fazíamos as santas leituras, nós nos aplicamos especialmente à primeira delas e nos apressamos a compartilhar com suas santidades o que o Senhor nos sugere: se vocês entenderem carnalmente os divinos mistérios, é de se temer que vocês retrocedam, invés de avançar.

O que primeiro é oferecido à nossa mente é que Deus apareceu a Moisés¹. Quando ele condescende aparecer em sua substância e tal como ele é, é somente aos corações puros. *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*² E se ele quis se mostrar algumas vezes aos olhos corporais dos santos, não foi em sua própria natureza, mas em uma forma visível, sensível, que pode realmente impressionar nossos sentidos. Uma hora é uma voz que soa aos ouvidos; outra hora é o fogo que brilha aos olhos; algumas vezes é um anjo que se revela sob alguma aparência visível e que representa o próprio Deus.

Foi nesta forma, meus irmãos, que Deus apareceu a Moisés. Essa Majestade soberana que fez o céu e a terra, que governa o universo inteiro e que os anjos, com seus corações puros, se dedicam a contemplar em sua suprema beleza, não pôde se manifestar aos olhos mortais de um

¹ Êxodo 3: 2.

² Mateus 5: 8.

homem sem ter tomado uma forma visível e sensível, que pôde assim impressionar os olhos.

Essa Sabedoria divina, por quem tudo foi feito, se mostraria aos olhos humanos, se ela não tomasse uma carne humana?

02

Deus fala a Moisés através de um anjo.

Da mesma forma então, que o Verbo de Deus, o Filho de Deus tomou uma carne para se revelar aos nossos olhos, assim também todas as vezes que Deus quis se tornar sensível aos humanos, ele condescendeu se cobrir com alguma forma visível.

Mas, os Atos dos Apóstolos dizem expressamente que foi um anjo que apareceu a Moisés na sarça³. Este livro seria verdadeiro e o Êxodo falso? Ou este verdadeiro e o outro falso?

Mas, se somos cristãos, se nossa fé é esclarecida, ambos os livros são igualmente verídicos. E, se ambos são verdadeiros, como um ensina que foi Deus quem apareceu e o outro diz que foi um anjo? Não seria o Espírito Santo que, ao revelar nos Atos que foi um anjo que apareceu, explicou o Êxodo e fez saber de que maneira Deus se mostra?

Essa passagem dos Atos lançou luz sobre o que restava de obscuro aqui e, para afastar de nós o pensamento de que Deus tenha apareci-

³ Cf. Atos 7: 30. *Passados quarenta anos, apareceu-lhe no deserto do monte Sinai um anjo, na chama duma sarça ardente.*

do ele mesmo, nos é dito que o anjo foi a forma criada sob a qual ele se manifestou.

Mas, se foi um anjo que se mostrou, por que estas expressões: “Deus disse”, “Deus chamou Moisés, que se aproximou dele”, “Deus disse a Moisés”? Para que a atenção se volte, não para o templo ou para o anjo, mas para aquele que o habita, ou seja, sobre Deus, do qual o anjo era o templo.

Deus condescende residir em um ser humano, falar através de sua boca e, quando um profeta fala, não se teme dizer: “Deus falou”. Ele não fala bem melhor ainda, quando fala através da boca de um anjo?

Nós dizemos: “Deus falou através de Isaías”. O que era então Isaías? Não era um homem de carne e ossos como nós e, como nós, nascido de um pai e de uma mãe?

Esse homem fala e o que dizemos do que ele fala? *É o Senhor que fala*⁴. Se era Isaías que falava, como era Deus? A única maneira de explicar é acreditar que Deus falou através de Isaías.

Assim, na passagem que comentamos, ao atribuímos a Deus o que diz o anjo, não fazemos isso porque Deus se pronuncia através dos órgãos do anjo?

⁴ Isaías 1: 2.

03

A sarça simboliza os judeus.

Resolvida esta questão, examinemos a seguinte: o que Deus quis dizer, ao escolher, para se apresentar, aquela sarça que parecia toda em chamas, mas sem se queimar e sem se consumir? Aquela sarça pode simbolizar alguma coisa boa? Se o fogo tivesse consumido os espinhos, poderíamos dizer que a palavra de Deus dirigida aos judeus consumiu seus pecados e que a Lei antiga pôs um termo às suas iniquidades.

O fogo na sarça representa a Lei dos judeus. Os espinhos representam os pecados e se o fogo não os queimou foi porque a Lei não os apagou.

04

Deus revela seu nome.

Então Deus diz a Moisés. Vocês já sabem o sentido destas palavras e o tempo não me permite reter muito mais vocês.

Deus disse a Moisés: “*Eu sou aquele que sou*”, *E acrescentou: “Eis como responderás aos israelitas: ‘Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós’*”⁵.

Moisés, de fato, quis saber o nome de Deus e lhe foi dito: “*Eu sou aquele que sou. Eis como responderás aos israelitas: ‘Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós’*”.

⁵ Êxodo 3: 14.

Que nome? Ó Senhor! Ó Deus nosso! Que nome vocês lhe dão?
“*Eu sou aquele que sou*”, ele responde. O que isto quer dizer?
Que eu existo eternamente sem poder mudar. O que muda não é, na medida em que muda. Ser é permanecer. O que muda foi uma coisa e será outra, mas não é verdadeiramente, pois é mutável. Foi, portanto, a imutabilidade divina que condescendeu se revelar pessoalmente nestas palavras: “*Eu sou aquele que sou*”.

05 Um segundo nome de Deus.

Mas, por que Deus em seguida se deu outro nome? Ele disse a Moisés: *É Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me envia junto de vós. Este é o meu nome para sempre e é assim que me chamarão de geração em geração*⁶.

Por que uma hora se chamar de *Aquele que sou* e, em seguida, *Javé, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*? É porque Deus, propriamente, é imutável, mas ele tudo faz por misericórdia. Assim, o próprio Filho de Deus condescendeu tomar uma carne mutável, mesmo permanecendo o Verbo de Deus, para vir em socorro da humanidade. Assim, o Ser assumiu uma carne mortal para poder se chamar *o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*.

⁶ Êxodo 3: 15.

06 Deus dá três sinais a Moisés.

Expliquemos em seguida os sinais ou prodígios que Deus consentiu que Moisés realizasse.

Disse Moisés: *Eles não acreditarão em mim, nem me ouvirão e vão dizer que o Senhor não me apareceu.*

O Senhor lhe respondeu: *O que você tem na mão?*

Uma vara, respondeu Moisés.

Jogue-a por terra, disse o Senhor. *Ele jogou-a por terra e a vara transformou-se numa serpente, de modo que Moisés recuou.*

O Senhor disse então: *Estende tua mão e pegue-a pela cauda.*

Moisés estendeu a mão, pegou-a e a serpente tornou-se de novo uma vara em sua mão.

Deus deu a ele outro sinal. *Coloque sua mão no seu peito,* disse o Senhor.

Moisés colocou a mão em seu peito e, quando a retirou, sua mão estava leprosa e tão branca como a neve. A brancura na pele é uma doença no ser humano.

O Senhor disse-lhe: “Coloque de novo a mão em seu peito”.

Moisés colocou de novo a mão em seu peito e, retirando-a, eis que ela se tornara como o restante de sua carne.

Aqui está um terceiro prodígio: *Se ainda permanecerem incrédulos diante desses dois prodígios, nem te ouvirem, tomarás da água do*

*Nilo e derramá-la-ás por terra; a água tirada do rio tornar-se-á sangue sobre a terra*⁷, disse o Senhor.

07

O sinal da serpente.

Tentemos, com a ajuda de Deus, explicar o que estes prodígios significam.

A vara é símbolo de autoridade e a serpente lembra a morte, pois foi a serpente que fez o ser humano beber a taça envenenada, fazendo assim com que o Senhor condescendesse se obrigar a morrer.

Quando a vara então é jogada ao chão, onde toma a forma de uma serpente, ela simboliza a autoridade suprema, Nosso Senhor Jesus Cristo, descendo para o meio de nós e assumindo nossa mortalidade para se prender à cruz.

Suas santidades não ignoram que o povo orgulhoso e teimoso murmurou no deserto contra Deus e começou a ser atacado mortalmente por serpentes. A misericórdia divina indicou então um remédio. Aquele remédio devolvia a saúde instantaneamente e anunciava para o futuro a eterna Sabedoria.

O Senhor disse a Moisés: “Faze para ti uma serpente ardente e coloque-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido, olhando para ela, será salvo”. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e fixou-a

⁷ Êxodo 4: 1-9.

*sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida*⁸.

O Senhor, no Evangelho, não fala de um sinal parecido? *Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna*⁹. Isto significa que todo aquele que for ferido pelo pecado, como que por uma serpente, deve olhar para Cristo e recuperará a saúde, com o perdão de suas faltas.

Foi desta forma, meus irmãos, que o Senhor assumiu nossa mortalidade. Seu corpo místico, cujo líder divino é um homem no céu, deve carregá-la assim. Essa mortalidade é para a Igreja como o ferimento causado pela serpente enganadora, pois, se morremos, foi por causa do erro dos primeiros seres humanos. No entanto, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, a morte nos faz passar para a vida eterna.

Mas, em que época a Igreja entra na vida eterna e retorna ao seu reino? No fim dos tempos.

Também para retornar a serpente ao seu estado primitivo, Moisés a pega pelo rabo e é seu fim.

08

Tudo é sinal para o povo cristão.

O que significa sua mão? Ela simboliza, certamente, seu povo.

⁸ Números 21: 8 e 9.

⁹ João 3: 14 e 15.

E o que é o peito do homem? O peito de Moisés é o santuário de Deus. Quando nós estávamos nesse santuário, tínhamos saúde e uma boa cor. Saímos dele quando Adão deixou o Paraíso, depois de ter ofendido seu Criador e se coberto de vícios. Então a mão se tornou leprosa. Mas, quando ela volta ao peito de Deus, ao peito de Nosso Senhor Jesus Cristo, ela retoma sua cor.

E aquela água? Ela é o símbolo da sabedoria, pois a Escritura geralmente simboliza a sabedoria pela imagem da água, o que fez o Salvador dizer: *O que beber da água que eu lhe der jamais terá sede. A água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até a vida eterna*¹⁰.

Ora, essa água __ ou essa sabedoria __ que sobre a terra se transforma em sangue, não nos lembra o Verbo que se fez carne e que habita entre nós? Sem nenhuma dúvida.

Tudo isso então, para o povo cristão, é sinal e mistério relativo ao Nosso Senhor Jesus Cristo. Se há outros sacramentos nas antigas Escrituras, que compreendemos ou não compreendemos, precisamos estudá-los e não desprezá-los. Para conseguir que eles nos sejam revelados, peçamos, busquemos e batamos. Esses sacramentos eram, para os judeus, profecias, mas, para nós, na Igreja, eles são a própria realidade.



¹⁰ João 4: 14.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 006	1
Análise	1
01	3
Deus se manifesta de várias maneiras aos seus santos.....	3
02	4
Deus fala a Moisés através de um anjo.....	4
03	6
A sarça simboliza os judeus.....	6
04	6
Deus revela seu nome.....	6
05	7
Um segundo nome de Deus.....	7
06.....	8
Deus dá três sinais a Moisés.....	8
07.....	9
O sinal da serpente.....	9
08.....	10
Tudo é sinal para o povo cristão.....	10
Créditos.....	12
Conteúdo.....	13